

Estados Unidos — O pastor americano Van Dick, de origem holandesa, acaba de ser nomeado embaixador dos Estados Unidos em Hollanda. Como recentemente foi nomeado outro pastor, o Rev. Mott, para embaixador da China, compreende-se que o Presidente Wilson aspira a enviar para esses cargos pessoas reputadas por sua cultura e piedade.

* * *

Em Denver, o juiz Shattuck não condena a homem algum ao carcere, sem apresentar-lhe uma pequena Bíblia para bolso. Crê assim trabalhar melhor para a reforma dos criminosos, seguindo o conselho de Mr. Pinkerton, um dos mais conhecidos chefes da politica americana.

Jerusalém — Jerusalém está iluminada à luz electrica e vai abrir-se uma linha de bonds de Jerusalém a Belém. Todos esses progressos veem dar belleza aquella terra e contribuirão para a diffusão do Evangelho.

Um judeu de Nova York, immensamente rico, Mr. Nathan Strauss, decidiu reverter grande parte de sua fortuna em melhorar as condições materies de Jerusalém, creando serviços de protecção aos indigentes. Preoccupa-se tambem em conseguir a condução de aguas abundantes para aquella cidade; e o estabelecimento de bons hotéis para uso dos milhares de visitantes que alli vão de todo o mundo.

Catholicidade — O Governo da India expeditu uma circular prevenin o que o termo *catholico* não deve ser empregado officialmente como synonimo de *catholica romana*, porque a pretensão da Igreja de Roma para a catholicidade universal é disputada por outras Igrejas, fundando-se em bases historicas. Esta disposição do Governo tem despertado uma tempestade entre os catholicos romanos da India.

India — Os periodicos ingleses assumiam um poderoso movimento das povoações indias para o Christianismo. Segundo um desses periodicos, 140.200 indigenas tem sido recentemente baptizados e mais de dous milhões e meio estão promptos para receber o Evangelho. E' entre as classes humildes onde se tem principiado esse movimento, que se estende pelas provincias do Pandjia, de Delhi e de Baroda.

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1.^a aos Corinthios cap. I. v. 23

ANNO XXIII

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1914

NUM. 12

GETHSEMANE

O scenario impugente do *Gethsemane*, na hora da agonia de Christo é indscriptivel. Quem tentar descrevel-o succumbe ao peso da tristeza extraordinaria e sem exemplo na historia do mundo. Nessa narrativa não ha logar para paraphrases e nem é possível vestila á moderna maneira de linguagem. Tanto o theologo, como o scientista que-dam-se, absortos, diante desse quadro de perfeições divinas. Ahí devemos descalçar os sapatos porque o logar é santissimo.

Posto que olhos de amigos vissem alguma coisa dos sofrimentos de Christo, no jardim, não lhes foi, todavia, permitido acompanhal-o até ao intimo da agonia. A sós, de baixo das oliveiras vetustas que enchiam aquelle horto, como que pretendendo até fugir á luz da lua, sentiu Jesus sobre os hombros a carga de todas as misérias da raça dechida l... Nem á rainha da noite fôra dado deavassar o mysterio da tristeza!

Parentos nós tambem reverentemente, em attitude de adoradores, aquem do Ribeiro do *Kedron*, enquanto ouvimos o evangelista sobre essa inenarravel hora de angustia suprema.

Eis ahí o quadro — o incedivel horror e a mais profunda agonia do «Varão de Dores».

E' para as bandas do oriente do Monte das Oliveiras que fica localizada o horto do Gethsemane. Esse local vae nesse momento tornar-se a prensa em que importa extrahir-se o oleo da «bôa oliveira», pela pressão da agonia sem paralelo — O oleo precioso que tem sido applicado a innumeradas feridas desde aquella época até ao presente.

Oito dos onze apóstolos permanecem á entrada do jardim, enquanto Elle com os outros tres penetra na região da melancholia ou que melhor nome tenha, occultando-se por entre as arvores do sitio. Esses tres amigos que o acompanharam, haviam, tempos antes, sido testemunhas da sua transfiguração, no cimo do Hermon, e agora importava presenciassem outra não menos maravilhosa revelação da sua gloria na submissão filial que se impozera. A expressão de Mathews: — «E' Elle começou a entristecer-se» — é deveras pathetica — é sublime. O original diz muito mais do que qualquer versão portugueza. Era essa tristeza uma agonia mortal; como si ondas de emoções, irrompendo-lhe n'alma — lhe houveram arrebatado a sensibilidade e O houveram deixado em estado de torpôr!...

Significa essa expressão não só tristeza, agonia, mas também lucta titanica contra os poderes das trevas arregrimntados em torno do campeão das nossas victorias.

Esse soffrimento tornava-se cada vez mais intenso e mais amargo se tornava nos labios do justo o calix das nossas iniquidades. Uma tempestade de agitações de todas as especies quebrou-lhe a calma que sempre conservara e que dentro em pouco, reassumiria. Esse vendaval horrendo forçou-lhe os pacientes labios e invadiu-se o grito: — «Minha alma está numa tristeza mortal» — Está trespassada de amargura e isto dizia, como que buscando em volta de si a symphathia de que tanto necessitava.

Nenhuma explicação dessas palavras fará justiça a profundidade majestosa do seu significado e nem nos transmittirá idéa precisa desse abysmo de trevas densissimas para que olhamos aterrizados!... A narrativa diz os factos, limita-se a enumerar o que occorreu no jardim.

Os discipulos dormiam. Jesus, entretanto, conhece as limitações da paciencia humana, porque «todas as coisas foram feitas por Elle e sabendo isto, tendo convicção de que houvera atingido a meta dos seus desejos — operar a reintegração da raça decahida na familia de Deus — bebendo para esse fim o calix da amargura e da maldição divina — volve-se do meio das trevas que O rodeavam e vem buscar um amigo, mas oh! decepção! — Encontra-os dormindo!... «Visto isto, diz, não pudestes vigiar commigo uma hora?» — Vigiae e orae, porque o espirito está prompto, mas a carne é fraca. Pede-lhes que perseverem,

PAGAMENTO ADIANTADO

REDAÇÃO:

Redactor responsavel — Leonidas Silva,
secretario — F. A. de Souza,
thesoureiro — J. L. F. Braga Jor.
» — Alexander Telford,
» — Pedro Campello.

Toda a correspondencia deverá ser enviada à Redacção:

R. Visconde Rio Branco, 141, Ant.
NITERÓY — Estado do Rio

MAIS PERTO!

Cada hora que se passa,
De Christo, mais perto estou!
Cada dia que expira,
Ao Ceu, mais um passo dou!

Coro: — *Bom Jesus, de Ti mais perto,
Guarda este coração!
Perto, sim, de Ti mais perto,
Guarda em santificação!*

E assim, vou caminhando,
Cada vez com mais vigor,
Pr'a Jerusalem Celeste,
Mais perto de meu Senhor!

Cedo chegarei, contente,
D'este valle de amargor,
Ao Lar Santo e glorioso,
Mais perto de meu Senhor!

Oh! quão feliz, então serci,
Livre de peccado e dôr;
Na (anaan prometida,
Mais perto de meu Senhor!

A' Jesus, oh meus amigos,
Em constantes orações,
Pedi que d'Elle mais perto
Guarde vossos corações.

A. J. Ribeiro.

EXPEDIENTE
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ASSIGNATURA ANNUAL \$5000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDAÇÃO:

- Redactor *responsavel* — Leonidas Silva.
- » *secretario* — F. A. de Souza.
- » *thesourario* — J. L. F. Braga Jor.
- » — Alexander Telford.
- » — Pedro Campello.

Toda a correspondencia deverá ser enviada á Redacção:

R. Visconde Rio Branco, 141, Ant. NITERÓY — Estado do Rio

MAIS PERIO!

Cada hora que se passa,
De Christo, mais perto estou!
Cada dia que expira,
Ao Ceu, mais um passo dou!

Côro: — *Bon Jesus, de Ti mais perto,
Guarda este coração!
Perto, sim, de Ti mais perto,
Guarda em santificação!*

E assim, vou caminhando,
Cada vez com mais vigor,
Pr'a Jerusaleem Celeste,
Mais perto de meu Senhor!
Cedo chegarei, contente,
D'este valle de amargor,
Ao Lar Santo e glorioso,
Mais perto de meu Senhor!

Oh! quão feliz, então serei,
Livre de peccado e dôr;
Na Uanaan prometida,
Mais perto de meu Senhor!

A' Jesus, oh meus amigos,
Em constantes orações,
Pedi que d'Elle mais perto
Guarde vossos corações.

A. J. Ribeiro.

AOS MENINOS

Os meninos podem mostrar por suas vidas que são crentes verdadeiros, convidando outros para o Salvador Jesus.

Si os meninos e as meninas forem convertidos agora, Deus usal-os-á no seu trabalho não só mais tarde, quando elles ficarem grandes, mas mesmo agora. A esse respeito escutai o que fez um menino chinês.

Um menino, que tinha perdido sua mãe, foi admittido n'um collegio evangelico, na China, onde ficou muitos annos, e não só aprendeu a verdade, mas recebeu-a no coração. Quando tinha apenas quatorze annos de idade, foi passar o que chamam as ferias em casa de uma familia.

Uma vez, entrou, de tarde, em um templo da aldeia. Estava contemplando os ídolos, quando um velho que poderia ter 65 annos de idade, entrou cambaleando, e, depositando uns páos de incenso em frente do ídolo, ajoelhou-se e começou a orar. Depois, passou ao seguinte ídolo e assim successivamente até visitar a todos. O rapazinho pensou consigo: Este velho não poderá viver muito tempo, e não sabe o caminho para o céo. Mas como sou ainda rapaz, não lh'o posso mostrar.

Na China ensinam á mocidade a tratar os velhos com muito respeito, e teria sido um atrevimento para o rapazinho ensinar ao velho.

Os pequenos devem tratar com muito respeito aos velhos, não só na China, mas no Brasil e em toda a parte. Os meninos e as meninas que não tratam com respeito aos velhos, não só mostram falta de educação, mas também mostram que lhes falta o temor de Deus em seus corações.

Proseguindo, porém, a historia acima, o rapazinho perguntou consigo mesmo: Que hei de fazer? Elle não tem quem o ensine. Pensava assim o menino vendo o velho passar de idolo a idolo, então lagrimas de sentimento correram pela face do menino, até que afinal, sentiu-se impellido a ir ter com o velho, e disse-lhe: «O Sr. tomaria a mal si um menino fuisse consigo? Eu sou moço e vós sois muito velho.

— Porque choras, perguntou o velho, posso servir-te em alguma cousa?

afim de não entrarem em tentação. Não lhes supplica auxilio porque não O podem socorrer, mas deseja o conforto da presença de amigos nessa provança sem igual. Sua agonia prolongar-se-ia, ainda por certo tempo e por isso desejava que seus companheiros estivessem alerta. Voltou a orar e novamente os acha dormindo — Como é fraco o pobre ser humano sem a graça do Senhor para revivel-o!

Na realidade, não podia Jesus encontrar mais fraco conforto do que o dos discipulos carregados de somno! Pois era o que lhes pedia. Nem uma palavra entretanto, teve como resposta. Estavam todos em profundo silencio como a revelarem a sympathia que se demonstra pela mudez dessas occasiões.

Muito poder-se-ia ainda dizer do Gethsemane, — poder-se-ia indagar daquelles suores de sangue, si faziam ou não parte das gottas menos ou mais amargas que compunham aquelle calix. O que se lhe representava nessa occasião não era somente a morte, mas a morte para expiar um mundo de peccados e na qual estavam concentradas todas as consequencias do peccado. «O Senhor fez recahir sobre Elle as iniquidades de todos nós». Só assim se explicará essa scena solemne.

Si assim não cremos, será difficilimo reconciliar Sua agitação no *Gethsemane* — com as perieções do seu caracter, como o capitão do nobre exercito dos martyres.

Ante os mandamentos de Deus e o cumprimento do dever, não te delencas nunca para considerar as consequencias ou o custo.

— Chôro, meu Senhor, disse o menino porque tenho tanta pena de vós !...
— De mim, e então porque ?
Porque vós sois velho e não podereis viver muito tempo e não sabeis o caminho para o céu.
— Que dizes ? Sabes tu o caminho para o céu ?
— Sei que Jesus me salvou e que quer salvar-vos também.
— Quem é Jesus ? perguntou o velho.
O menino contou-lhe a historia do amor de Deus e o corraço do homem ficou enternecido.
— Rapaz, disse elle, tenho mais de sessenta annos de idade e nunca ouvi semelhantes palavras : Já jantaste ?
— Ainda não, Senhor.
— Então anda comigo e contarás á minha mulher a historia que acabas de me contar.
O menino foi com elle e contou a historia do amor de Deus que o velho casal escoutou com grande interesse. Convidaram-no repetidas vezes e elle ficou em casa delles quasi todo o tempo das férias, resultando disso que tanto o velho como a sua mulher entregaram-se ao Salvador, sem nunca terem ido antes a um lugar de pregação nem visto ou ouvido a um pregador do Evangelho.
Meninos, vivei no temor de Deus e se-reis tambem abençoados porque o temor de Deus é o principio de toda a sabedoria.

Subscrição

A «Sociedade Auxiliadora de Evangelisação (de Senhoras)», desajando auxiliar a Igreja no pagamento das despesas feitas a maior na nova casa de oração, tem diversas listas de subscrições, assignadas para esse fim pelo pastor Sr. A. Telford.

Espera a mesma Sociedade que todos que puderem, venham contribuir a esse sentido.

Rio, 31 de Maio de 1914.

A COMMISSÃO.

Historico da Igreja Evangelica Fluminense

(Continuação)

Depois de passar algum tempo no sul da Inglaterra, o Dr. Kalley visitou a Ilha de Malta e varios pontos da Terra Santa, onde falleceu sua esposa. Voltando á Inglaterra, casou em segundas nupcias com D. Sara P. Kalley. Esiveram ambos nos Estados Unidos, em visita aos madeirenses ali domiciliados e que haviam fugido á sanha da *santa madre Igreja Romana*. Em 1854 estavam novamente na Inglaterra, donde sahiram com destino ao Brasil em 9 de Abril do anno seguinte. A tres de Maio tocou a vapór em Pernambuco e a dez contemplava o illustre medico escocez as encantadoras paisagens de Guanabara. Era por um desses dias em que o nosso céu está encoberto ; em que a serrania dos Orgãos se acham em voltas em neblina ; em que a viragem é branda e suave, que o Dr. Kalley, do convés do navio, procurava descobrir por meio duma lente, o estuendo secunario só comparavel ao do «Paiz d'Alto Prazer».

Passadas as primicias impressões, o Dr. Kalley volven ao ponto principal da sua vinda a estas plagas — annunciar o «Evangelho que é o poder de Deus para a salvagaõ de todo o que creá». Para esse fim convidou algumas familias madeirenses que residiam em Illinois, Estados Unidos, para auxiliá-lo aqui no Brasil. Vieram então com suas familias para o Rio de Janeiro os srs. Francisco da Gama e Francisco de Souza Jardim. O doutor foi residir em Petropolis, onde iniciou a propagação evangelistica.

O trabalho aqui no Rio teve começo no «Bairro da Sauda» em uma casa do Morro da Boa Vista. O primeiro convertido baptizado pelo Dr. Kalley foi o snr. José Pereira de Souza Louro ; depois vieram as exmas. snras. D. Gabriella Augusta Carneiro Leão e sua filha, D. Henriqueta Soares do Couto. E as primicias do Evangelho entre os brasileiros foram recebidas em Petropolis. Os primeiros crentes baptizados no Rio de Janeiro, eram brasileiros e chamavam-se Pedro Nolasco de Andrade, Felipe Nery e João Manoel Gonçalves dos Santos. Os crentes baptizados em Petropolis passaram para a Igreja nascente na capital do Paiz. Com

esses e com os que vieram do estrangeiro organizou-se a Igreja Evangelica Fluminense.

Em Agosto de 1859, foi o Dr. Kalley reconhecido como medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Em 1861 a novel Igreja soffreu a primeira perseguição. Alguns crentes foram esparcados, mas tudo se acalmou.

De regresso da Europa em 1863, contou o Dr. Kalley a propagação da qual então se fazia em uma casa da rua do Proposito.

Em 1864 comprou o Dr. Kalley a casa numero 44 da Travessa das Parthilhas — a qual foi consagrada ao serviço divino a 7 de Agosto do mesmo anno. Abi cantou-se pela primeira vez o hymno — *Bemlito Jesus, Divino Pastor* — do nosso hymnario, composto por Mrs. Kalley, especialmente para aquella solemnidade. Em 1865 foi reconhecido pastor da Igreja Evangelica Fluminense, juntamente com o Dr. Kalley o snr. Richard Holden que restigou esse cargo em 1872. Em Niteroy encontraron o Dr. Kalley muita opposição á propagação do Evangelho e foi até obrigado a explicar-se, dizendo quem era e que doutrina pregava. Em 1870 o Dr. Kalley visitou de novo a Palestina, tocando tambem no Egypto, na Syria, em Epheso, em Smirna e em Florença.

A convite d'um grupo de crentes foi a Pernambuco em 1873, e, no Recife, no Theatro de Santa Izabel realizou conferencias em que fez descrições de Jersalem e de outras partes do Oriente.

Organizou a primeira Igreja Evangelica daquelle Estado — a *Pernambucana*, baptizando por essa occasião doze pessoas.

Em 1875 já estava no Rio, o Rev. João Manoel Gonçalves dos Santos que havia chegado da Inglaterra, onde estudara para o santo ministerio. A 31 de Dezembro desse mesmo anno fóra elle reconhecido pastor da Igreja Fluminense.

Em 1876 partiu o Dr. Kalley com sua esposa definitivamente para a Escocia, deixando todos os encargos pastorales com o Rev. João dos Santos. A 17 de Janeiro, de 1888 descausou das luctas deste mundo na cidade de Edimburgo, na Escocia o illustre pioneiro do evangelismo em nossa Patria.

Foi durante o pastorado do Rev. Santos que a Igreja entrou na sua phase de desenvolvimento. Em 4 de Abril de 1886 a Igreja Fluminense mudou sua séde para

a então onde fiz ficio. Da pelo Est aqui e al em Igre organiza Trez qu Thomaz Cooper, noel Ma A Igreja nizada como se que real A Igre Jardim q de 1901, José Ort A 10 Igreja f ficou nos tomo Ma foi suba factuame actualme Campelle A Igre organizat ores os) dire Telf Campello Jabonato Depois rado nes oito ann gunda es se a Em ardous in os restor rolna da sempre á Brasil. M 8 de Ago De vol Rev. San gela. L 1908. Durante Rev. San daquelle celebrand Rio, assum gela F 1907, o I

Historico da Igreja Evangelica Fluminense

(Continuação)

Depois de passar algum tempo no sul da Inglaterra, o Dr. Kalley visitou a Ilha de Malta e varios pontos da Terra Santa, onde falleceu sua esposa. Voltando á Inglaterra, casou em segundas nupcias com D. Sara P. Kalley. Estiveram ambos nos Estados Unidos, em visita aos madeireiros ali domiciliados e que haviam fugido á sanha da *santa madre Igreja Romana*. Em 1854 estavam novamente na Inglaterra, donde sahiram com destino ao Brasil em 9 de Abril do anno seguinte. Atraz de Maio tocava o vapor em Pernambuco e a dez contempilava o illustre medico escocez as encantadoras paisagens de Guanabara. Era por um desses dias em que o hosso cêa estê enooberto; em que a serrania dos Orgãos se acham en-voltas em neblina; em que a virgão é branda e suave, que o Dr. Kalley, do convêz do navio, procurava descobrir por meio duma lente, o estipendo scenario só comparavel ao do «Paiz d'Alto Prazer».

Passadas as primeiras impressões, o Dr. Kalley voltou ao ponto principal da sua vinda a estas plagas — annunciar o Evangelho que é o poder de Deus para a salvagão de todo o que crêa. Para esse fim convidou algumas familias madeireiras que residiam em Illinois, Est. dos Unidos, para auxiliá-lo aqui no Brasil. Vieram então com suas familias para o Rio de Janeiro os srs. Francisco da Gama e Francisco de Souza Jardim. O contor foi residir em Petropolis, onde iniciou a propagaanda evangelística.

O trabalho aqui no Rio teve começo no «Bairro da Saudade» em uma casa do Bairro da Boa Vista. O primeiro convêzo baptizado pelo Dr. Kalley foi o snr. José Pereira de Souza Louro; depois vieram as senhoras, srras. D. Gabriella Augusta Carneiro Leão e sua filha, D. Henriqueta Moraes do Couto. E sas primicias do Evangelho entre os brasileiros foram recebidas em Petropolis. Os primeiros crentes baptizados no Rio de Janeiro, eram brasileiros e chamavam-se Pedro Nolascio de Andrade, Felipe Nery e João Manoel Gonçalves dos Santos. Os crentes baptizados em Petropolis passaram para a Igreja nascete na capital do Paiz. Com

esses e com os que vieram do estrangeiro organizou-se a Igreja Evangelica Fluminense.

Em Agosto de 1859, foi o Dr. Kalley reconhecido como medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Em 1861 a novel Igreja soffreu a primeira perseguição. Alguns crentes foram espancados, mas tudo se acalmou.

De regresso da Europa em 1863, continuou o Dr. Kalley a propagaanda que então se fazia em uma casa da rua do Proposito.

Em 1864 comprou o Dr. Kalley a casa numero 44 da Travessa das Partilhas — a qual foi consagrada ao serviço divino a 7 de Agosto do mesmo anno. Ali cantou-se pela primeira vez o hymno — *Bendito Jesus, Divino Pastor* — do nosso hymnario, composto por Mrs. Kalley, especialmente para aquella solemnidade. Em 1865 foi reconhecido pastor da Igreja Evangelica Fluminense, juntamente com o Dr. Kalley o snr. Richard Holden que resignou esse cargo em 1872. Em Niteroy encontraron o Dr. Kalley muita opposição á propagaanda do Evangelho e foi até obrtigado a explicar-se, dizendo quem era e que doutrina pregava. Em 1870 o Dr. Kalley visitou de novo a Palestina, tocando tambem no Egypto, na Syria, em Epheso, em Smirna e em Florença.

A canvite d'um grupo de crentes, foi a Pernambuco em 1873, e, no Recife, no Theatro de Santa Izabel realizou conferencias em que fez descrições de Jerusalém e de outras partes do Oriente.

Organizou a primeira Igreja Evangelica daquelle Estado — a *Pernambucana*, baptizando por essa occasião doze pessoas. Em 1875, já estava no Rio, o Rev. João Manoel Gonçalves dos Santos que havia chegado da Inglaterra, onde estudara para o santo ministerio. A 31 de Dezembro desse mesmo anno fóra elle reconhecido pastor da Igreja Fluminense.

Em 1876 partiu o Dr. Kalley com sua esposa definitivamente para a Escocia, deixando todos os encargos pastorales com o Rev. João dos Santos. A 17 de Janeiro, de 1888 descanou das luctas desse mundo na cidade de Edimburgo, na Escocia o illustre pioneiro do evangelismo em nossa Patria.

Foi durante o pastorado do Rev. Santos que a Igreja entrou na sua phase de desenvolvimento. Em 4 de Abril de 1886 a Igreja Fluminense mudou sua sede para

a então Rua Larga de S. Joaquim, n.º 179, onde fizera construir amplo e bello edificio. Daqui do Rio o trabalho se alastrou pelo Estado do Rio, formando-se nucleos aqui e ali, que mais tarde se organizaram em Igrejas independentes. Em 1891 foi organizada a Igreja Evangelica de Passa Trez que teve como pastores os revs. Thomaz Joyce, Antonio Marques, Walther Cooper, José Orton, Jabez Wright e Manoel Marques que actualmente a dirige.

A Igreja Evangelica de Niteroy foi organizada em 6 de Abril de 1899, tendo como seu pastor o Rev. Leonidas Silva que resignou esse cargo no corrente anno. A Igreja Evangelica de S. José do Bom Jardim que foi organizada em 9 de Junho de 1901, teve como pastores os Revs. José Orton, Jabez Wright e Manoel Marques.

A 10 de Maio de 1903 organizou-se a Igreja Evangelica do Encantado que ficou aos cuidados pastoraes do Rev. Antonio Marques. Resignando este o cargo, foi substituído o Rev. Jabez Wright e actualmente a pastorea o Rev. Pedro Campello.

A Igreja Evangelica Pernambucana, organizada em 1873, tem tido como pastores os Revs. James Faustone, Alexandre Telford, Charles Kingstone, Pedro Campello, Haldanne e Lyle.

Da Igreja Pernambucana originaram-se as de Victoria, Varzea Alegre, Caruarú, Jaboatão, Recife e outras.

Depois de trinta e dois annos de pastorado nesta Igreja, e após uma lucta de oito annos com a enfermidade de sua se-guinta esposa, que falleceu em 4 de Abril de 1907, o Rev. João dos Santos dirigiu-se a Europa afim de repor-sar de tão arduos labores; na Escocia acompanhou os restos mortaes de Mrs. Kalley, a heroina da fé cujo nome está ligado para sempre á historia da Igreja Evangelica no Brasil. Mrs. Kalley dormiu no Senhor em 8 de Agosto de 1907.

De volta da Inglaterra, organizou o Rev. Santos em Portugal a Igreja Evangelica Lisboense, em 12 de Janeiro de 1908.

Durante sua estada em Portugal, o Rev. Santos visitou varias localidades daquelle paiz, pregando o Evangelho e celebrando alguns baptisimos. Aqui no Rio, assumiu o pastorado da Igreja Evangelica Fluminense, interinamente em 1907, o Rev. Alexandre Telford, então

5 de Julho

pastor da Igreja Evangelica Pernambucana. De volta ao Brasil, o Rev. Santos reassumiu o pastorado, indo o Rev. Telford novamente para Pernambuco.

Mais tarde foi esse ministro convidado a vir trabalhar com o Rev. Santos ao que elle accedeu, mudando-se para o Rio de Janeiro.

A 5 de Março de 1911, foi solemnemente ordenado ao santo ministerio o Rev. Francisco de Souza que se formara em 1910, pela Faculdade Theologica de Campinas.

Assumiu o Rev. Francisco de Souza a direcção das congregações suburbanas e da de Paracamby, no Estado do Rio. Em 21 de Abril de 1911, a Igreja Evangelica Fluminense elegen seu pastor activo o Rev. Alexandre Telford e co-pastor o Rev. Francisco de Souza. Ainda nesse mesmo anno, o Rev. Telford foi a Escocia buscar a familia e passar lá alguns mezes de ferias, ficando o Rev. Francisco de Souza, como pastor interino.

Em Maio de 1912, estava de novo em o nosso meio o Rev. Alexandre Telford que reassumiu o pastorado, exercendo-o até ao presente.

A convite de diversos crentes evangelicos residentes na cidade de Paranganá, e comissionado pela Igreja Fluminense, o Rev. Francisco de Souza organizou, em 16 de Julho de 1912, a Igreja Evangelica Parangandense, da qual foi eleito pastor.

Em 29 de Setembro, havendo esta Igreja concedido autonomia ás congregações de Palmeiras e Paracamby, foi nesta ultima localidade, organizada pelos Revs. Francisco de Souza e Alexandre Telford, com a presença do Rev. Antonio Cardoso da Fonseca e representantes de outras Igrejas e agremiações evangelicas, a Igreja Evangelica de Paracamby.

Ainda em 1912, foram ordenados ao santo ministerio na Igreja Evangelica Fluminense os Revs. Elias José Tavares, actual pastor da Igreja Evangelica Paulista e Manoel Marques, da Igreja de Passa Tyes.

Em 1913 foram organizadas as Igrejas Evangelicas Paulista e Santista. Da primeira como já vimos pastor o Rev. Elias José Tavares e da segunda, o Rev. José Oton.

(Continúa.)

A data de 5 de Julho jamais poderá ser esquecida pelos irmãos das nossas Igrejas. Essa data marca a nova phase de nossa vida ecclesiastica. Relembra a installação da nossa primeira convenção e diz muito o que agora somos como uma corporação evangelica no Brasil. Diz que não somos mais aquellos nucleos isolados aqui e ali, sem organização e sem ordem e até quasi sem communicação. Diz que formamos uma Aliança de perto de vinte Igrejas organizadas no norte e no sul do paiz, alem de duas em Portugal e muitas congregações.

Podemos, pois, affirmar que esse acontecimento a Primeira Convenção dará como resultado o maior incremento do nosso trabalho e tornar-nos-á mais dignos da confiança das nossas co-irmãs no certo do Evangelismo patrio. Dous grandes e abençoados resultados da Convenção foram o Seminario e o Fundo de sustento ministerial e outros ainda surgirão.

5 de Julho ficará como a data das nossas victorias. Será o marco da nossa jornada. Nessa data pararemos sempre para dar graças a Deus e reflectir no que hemos feito, corrigindo então os erros do passado e proseguindo na lucha em prol da boa causa que nos foi confiada pelo Senhor.

Em 5 de Julho teremos occasião de apresentar ao Senhor as nossas acções de graças, acompanhadas das nossas offeras de gratidão ao Pai das luzes em quem não ha sombra nem mudança de variação. Não nos esqueçamos pois de tão importante data para a nossa Igreja.

Salve! pois o dia 5 de Julho. Vamos todos com os corações cheios de jubilo offerar ao Senhor os productos da nossa liberalidade, no dia em que Elle se dignou de conceder-nos a grande benção da installação da nossa Convenção.

E' possível fazer que cada momento fugaz, affecte a eternidade.

Não desesperes de ti mesmo, nem te-nhas exagerada fé em ti mesmo. Tem fé em Deus.

Grande Collecção e Offeria de gratidão

Em o numero 7 d'«O Christão» fizemos ver aos prezados irmãos e ás Igrejas da Aliança que a *Primeira Convenção* delibrou se commemorasse o primeiro anniversario da sua installação, levantando se collectas e fazendo-se offeras de gratidão a Deus por tão insigne acontecimento. O domingo, 5 de Julho está a porta e é nesse dia que as nossas Igrejas e congregações devem dar cumprimento a essa determinação da nossa primeira assembleia. Pedimos, pois, aos pastores que façam, nesse dia, sermões sobre a necessidade que temos do ministerio idoneo, e para esse fim não podemos prescindir dum seminario em ordem. E' preciso que falemos sobre a vocação ministerial, sobre a urgente necessidade de desenvolvermos e augmentarmos o fundo de sustento ministerial que está ainda em embryão. Os nossos campos de acção alargam-se de modo maravilhoso e não temos quem enviar, nem recursos para sustentar os trabalhadores. Em nosso seminario estão cursando as aulas tres jovens que nos dão muitas esperanças; mais que são esses tres futuros obreiros para o campo que, actualmente, exige a presença, no minimo, de vinte homens competentes e com todos os qualificativos para o ministerio? Estamos orando a Deus para que levante mais moços vocacionados para o santo mister de arautos da verdade e já recebemos communicação de alguns que desejam matricular-se em nosso seminario no proximo anno lectivo. Não será isto resposta ás nossas fracas supplicas? — Assim o cremos. Deus está ouvindo as nossas preces e parece que um futuro mais risonho aguarda a nossa Igreja no Brasil. O que se torna necessario e imprescindivel é que todas as Igrejas e congregações da nossa Aliança venham com suas contribuições e offeras para o castelo do seminario e para o levantamento do *Fundo de sustento ministerial*, que será a base das nossas operações futuras. Vamos, pois, irmãos dar um maior impulso ao nosso trabalho. Começemos na data em que commemoramos a installação da nossa convenção. Não voltamos atrás; a ordem do Mestre e Rei Jesus é para a frente! — Aquelle que põe a mão no arado e olha para traz, não é apto para o reino de Deus.»

V. rec. non alm com sent grat libe part tent D sas envi veni Snt 118, Pan por M VOM Ao VOM

5 de Julho

A data de 5 de Julho jamais poderá ser esquecida pelos irmãos das nossas Igrejas. Essa data marca a nova phase de nossa vida ecclesiastica. Lembra a instalação da nossa primeira convenção e diz muito o que agora somos como uma corporação evangelica no Brasil. Diz que não somos mais aquellos nucleos isolados aqui e ali, sem organização e sem ordem e até quasi sem communicação. Diz que formamos uma Alliança de perto de vinte Igrejas organizadas no norte e no sul do paiz, além de duas em Portugal e muitas congregações.

Podemos, pois, affirmar que esse acontecimento a Primeira Convenção dará como resultado o maior incremento do nosso trabalho e tornar-nos-á mais dignos da confiança das nossas co-irmãs no certo do Evangelismo patrio. Dous grandes e abençoados resultados da Convenção foram o Seminario e o Fundo de sustento ministerial e outros ainda surgirão.

5 de Julho ficará como a data das nossas victorias. Será o marco da nossa jornada. Nessa data pararemos sempre para dar graças a Deus e reflectir no que hemos feito, corrigindo então os erros do passado e proseguindo na lucta em prol da boa causa que nos foi confiada pelo Senhor.

Em 5 de Julho teremos occasião de apresentar ao Senhor as nossas acções de graças, acompanhadas das nossas offeras de gratidão ao Pai das luzes em quem não ha sombra nem mudança de variação. Não nos esqueçamos pois de tão rememoravel data para a nossa Igreja.

Salve! pois o dia 5 de Julho. Vamos todos com os corações cheios de jubilo offerar ao Senhor os productos da nossa liberalidade, no dia em que Elle se dignou de conceder-nos a grande bençã da instalação da nossa Convenção.

É possível fazer que cada momento fugaz, affecte a eternidade.

Não desesperes de ti mesmo, nem teñas exaggerada fé em ti mesmo. Tem fé em Deus.

Grande Collecção e Offerta de gratidão

Em o numero 7 de «O Christão» fizemos ver aos prezados irmãos e ás Igrejas da Alliança que a *Primeira Convenção* delibou se commemorasse o primeiro anniversario da sua instalação, levantando-se collectas e fazendo-se offeras de gratidão a Deus por tão insigne acontecimento. O domingo, 5 de Julho está á porta e é nesse dia que as nossas Igrejas e congregações devem dar cumprimento á essa determinação da nossa primeira assemblea. Pedimos, pois, aos pastores que façam, nesse dia, sermões sobre a necessidade que temos do ministerio idoneo, e para esse fim não podemos prescindir dum seminario em ordem. É preciso que falem sobre a vocação ministerial, sobre a urgente necessidade de desenvolvermos e augmentarmos o fundo de sustento ministerial que está ainda em embryão. Os nossos campos de acção alargam-se de modo maravilloso e não temos quem enviar, nem recursos para sustentar os trabalhadores. Em nosso seminario estão cursando as aulas tres jovens que nos dão muitas esperanças; mas que são esses tres futuros obreiros para o campo que, actualmente, exige a presença, no minimo, de vinte homens competentes e com todos os qualificativos para o ministerio? Estamos orando a Deus para que levante mais moços vocacionados para o santo mister de arautos da verdade e já recebemos communicação de alguns que desejam matricular-se em nosso seminario no proximo anno lectivo.

Não será isto resposta ás nossas fracas supplicas? — Assim o cremos. Deus está ouvindo as nossas preces e parece que um futuro mais risonho aguarda a nossa Igreja no Brasil. O que se torna necessario e imprescindivel é que todas as Igrejas e congregações da nossa Alliança venham com suas contribuições e offeras para o castelo do seminario e para o levantamento do *Fundo de sustento ministerial*, que será a base das nossas operações futuras. Vamos, pois, irmãos dar um maior impulso ao nosso trabalho. Começemos na data em que commemoramos a instalação da nossa convenção. Não voltemos atrás, a ordem do Mestre e Rei Jesus é clara para a frente! — «Aquelle que põe a mão ao arado e olha para traz, não é apto para o reino de Deus.»

Vamos, pois, concorrer com os nossos recursos materiaes para a glorificação do nome de Christo e para a salvação das almas.

Concorramos, pois, ás nossas igrejas e congregações e, no dia 5 de Julho, apresentemos ao Senhor as nossas offeras de gratidão e detemos na arca do Senhor liberalmente o mais que nos fór possível para o Seminario e para o Fundo de Sustento Ministerial.

Desejamos publicar os resultados dessas collectas e o nome das igrejas que as enviarem. Essas collectas e offeras devem ser immediatamente remettidas ao Sr. Domingos Antonio da Silva Oliveira, thesoureiro da junta, rua de S. Pedro, 118, Rio de Janeiro. As Igrejas de S. Paulo e de Santos podem fazer a remessa por intermedio da casa «Atlas».

Mãos á obra, pois, irmãos! e o Senhor vos abençoará abundante e ricamente. Ao 5 de Julho! Ao 5 de Julho!... Não vos esqueçaes.

NOTICIARIO

Volta do Sr. Maxwell Wright e Excursão á Tijuca — Desembarcad o do *Amazon*, no dia 17 do corrente, as oito horas, de volta de sua visita a S. Paulo e Paraná, fez o illustre Evangelista, cujo nome encima estas linhas, uma excursão ao Alto da Boa Vista, Tijuca, em companhia dos officaes da Igreja e dos membros da Sociedade de Evangelisação do Rio de Janeiro. Foi convidado a tomar parte nesse agradavel passeio, Mr. Santhé, secretario do Comité Universal das Associações Christas de Mogos, que estava de passagem nesta Capital.

Após tirar-se a photographia do grupo, na Cascatinha, voltaram todos ao Hotel Itamaraty, onde almoçaram. Depois do almoço seguiram os excursionistas em automovel em visita a varios pontos da serra da Tijuca. Foram ao logar denominado *Lazeltist*, donde se descortina a parte da cidade que fica de S. Christovão para cima; deixando os *touristes* maravilhados pela belleza do scenario.

Por onde quer que passavam ficavam todos extasiados com as encantadoras

paizagens que se lhes apresentavam. Visitaram os excursionistas, além do *Excelsior*, a gruta de *Pablo e Virginia*, a *Vista Chinesa* e outros logares, deixando de ir às Furnas e demais pontos pittorescos e encantadores por falta de tempo.

Voltaram para a cidade, mais ou menos, às 16 horas, manifestando todos a mais surpreendente admiração pelas maravilhas da criação que haviam contemplado.

Os céus do cruzreiro, mais do que nenhum outro, proclamam a magnificência e a gloria de Deus e o firmamento, a natureza brasileira e suas majestosas paizagens annunciam as obras das mãos do Deus Preexcelso.

Rev. Alexandre Telford — Acompanhou os excursionistas até ao Alto da Boa Vista esse nosso companheiro de redacção, presidente da Sociedade de Evangelisação e presidente da Junta da Aliança das Igrejas Indenominacionaes; mas visto ter de embarcar para Pernambuco, em visita às nossas Igrejas do Norte, não pôde ficar por muito tempo na Tijuca. Teve de voltar para embarcar porque o vapor suspendia ferros ao meio dia. O Rev. Telford foi a Pernambuco a serviço da Junta da Aliança das nossas Igrejas e pretende visitar todo aquelle vasto campo de trabalho, demonstrando-se por lá mais ou menos um mez. O Senhor o abençoe.

Chama-se Laudelina de Oliveira a irmã que falleceu em Niteroy, da qual demos noticia em nosso ultimo numero.

O Calix Eucharistico — Subordinado a esse titulo, recebemos do rev. Alvaro Reis, digno pastor da Igreja Presbyteriana, desta cidade, um exemplar do livro que publicou sobre o assumpto.

O author defende o uso do calix communim, em vez do calix individual que se quer adoptar entre algumas egrejas.

Somos gratos pela delicadeza da offerta.

Na ultima linha, 1.^a columna da pagina 2.^a de nosso numero transacto, leia-se *importantes*, em vez de *importantes*, como foi publicado. Leia-se, pois, assim aquelle trecho: "...Servem para dar emphase ao facto que o *homem tambem tem que nascer de novo*, ao passo que, ao mesmo tempo, demonstram quão importantes são as cousas materiaes para tocar a alma do homem, etc.

Em actividade — O rev. Belmontro de Araujo Cesar, escrevendo para o "Puritano" n.º 754 de 28 de maio, diz em seu artigo, subordinado a esse titulo: "Era interessante vel-o cercado (ao rev. Alvaro Reis), como aquelle nobre escravidão de sete ministros do Senhor, tendo q. asi todos a sua coroa argentea, porqu' os seus cabellos brancos reflectiam o clarão da aurora da eternidade.

Entre elles lá estava o rev. Leonidas Silva, o poeta sacro, que foi o primeiro a me falar o Evangelho, dando-me nessa feliz occasião entre outros tratados evangelicos — "O Memmo da Matra e o seu cão Piloto".

Receba o illustre benefactor de minha alma, ainda depois de trinta e oito annos, minha eterna gratidão. Naquelle tempo nós tinhamos, risonhos, o orvalho da mocidade, mas, hoje, temos Deus que nos diz: Eu serai para Israel como orvalho".

Agradecemos ao illustre irmão a referencia que faz de nosso irmão redactor rev. Leonidas Silva e damos graças a Deus porque se serve de creaturas fracas como instrumentos na sua mão para conversão das almas.

Muito nos alegra saber que entre outros, Deus chamou (por instrumentalidade do irmão Leonidas) ao rev. Belmontro que se tem consagrado ao ministerio e a quem Deus tem usado para bençãam de muitas almas.

Houira seja a Deus. Gloria a Jesus.

O Puritano — Com seu numero 756 completou o *Puritano* o seu decimo sexto anniversario. Damos nossos parabens, desejando que longos annos de vida se deslitem em sua preciosa existencia.

Bulgaria — A mais completa liberdade religiosa tem reinado até ao presente na Bulgaria. Antes de ser o territorio modificado pela guerra, contava-se já naquelle paiz 35 lugares de culto protestante, sendo o numero de membros de cinco a seis mil.

India — Mr. Eddy, baseando-se nos progressos do christianismo durante os dez ultimos annos no Indostão, em relação com as outras religioes, deduz que si a evangelisação continua progredindo na proporção actual, dentro de cincoenta annos todo o Indostão será christão.

O CHRIS

Nos pri

1.^a

ANNO XXIII | Rio de Janeiro, 15 de Julho

Maverá outro melhor?

Na epocha em que florescia o deismo, ao atravessar o Canal da Mancha para França, onde a incredulidade reinava suprema, Lord Chesterfield foi interrogado por uma senhora: E' verdade, senhor, que vós, inglezes, ainda tendes uma religião na vossa terra? E' crível que ainda sejaes christão?

Chesterfield, não se dando por achado com esse escarneo da senhora, respondeu: Senhora, é verdade, mas é preciso usar de benevolencia. A razão é que até agora não temos achado outro melhor que Christo.

Muita razão tinha Lord Chesterfield. Que outro melhor que Christo?

Que outro que mesmo se possa comparar a Christo?

Elle é o Senhor dos céos e da terra. Elle é tambem o Poderoso e Amante Salvador que condense a tomar a nossa natureza humana e resgatar-nos da morte e do peccado.

Para quem havemos nós de ir? dizia Pedro. Tu tens palavras de vida eterna e nós temos crido e conhecido que tu és o Christo — o Filho de Deus Vivo.

Elle é o vida, ningu

Elle.

Do céo foi dado vamos se

Dace

Com

De a

De s

Ante

Cahi

Lá,

A s

Quando

bada a p

gida, com

henção

passado

mas pro

Quando

se preci

fogo.

E' mel

serviço

pequena,

cousas da

siquer,